

# **A CARTA DAS MISSÕES**

## **Documento da Rede dos Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias em Memória e Museologia Social do Rio Grande do Sul (Repim-RS)**

*Cláudia Feijó\**  
*Diego Luiz Vivian\*\**  
*Jean Baptista\*\*\**  
*Luciane de Oliveira Almeida\*\*\*\**  
*Tony Boita\*\*\*\*\**  
*Treyce Ellen Goulart\*\*\*\*\**

A Rede dos Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias em Memória e Museologia Social do Rio Grande do Sul (Repim-RS) foi criada em 27 de junho de 2012. Nesta mesma data, realizou-se o I Encontro da Repim-RS ocorrida na cidade de Rio Grande, onde aprovou-se a criação de um conselho de articuladores membros de comunidades que representariam a Repim-RS pelo período de um ano. Integram a rede representantes de iniciativas comunitárias em memória e museologia social, bem como, pontos de memória, universitários, ativistas e técnicos do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram/MinC). Em 2012 e 2013, além de encontros, a rede realizou oficinas, rodas de conversa e formações para editais para diversas comunidades. Em 2014, a REPIM-RS, em parceira com o Programa de Extensão em Defesa do Patrimônio Comunitários Comunidades Furg-Comuf, lançou um livro que apresenta essas experiências com autoria de membros e líderes comunitários (BAPTISTA; FEIJÓ, 2013).

### **A Carta das Missões**

O II Encontro da Rede dos Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias em Memória e Museologia Social do Rio Grande do Sul (Repim-RS) foi realizado no dia 25 de agosto de 2012 na Escola Estadual Padre Antônio Sepp, na cidade de São Miguel das Missões.

A reunião contou com a participação de 29 representantes de comunidades, entre eles, intelectuais e ativistas atuantes no campo da Museologia Social do Rio Grande do Sul, além de membros da equipe técnica do Ibram/MinC. Como resultado dos principais temas debatidos, produziu-se a Carta das Missões, que diz respeito à definição do conceito de comunidades, princípios norteadores sobre o estabelecimento de parcerias e autogestão, funções da Repim-RS e outras providências. Estes princípios norteadores das atividades da Rede foram debatidos em diferentes encontros (I Reunião da Repim-RS, Seminário História e Comunidades – ANPUHRS – e GT Pontos de Memória do Conexões Ibram).

Com intuito de divulgar a produção da carta, apresentamos aqui seu texto integral:

- Considerando a importância, necessidade de ampliação e manutenção do Programa Pontos de Memória para a realidade do Rio Grande do Sul;
- Reafirmando a importância da articulação em redes e de seu estímulo, em especial da Repim/RS.
- Pautando-se nos princípios da Carta da Rede dos Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias em Memória e Museologia Social, Brasília, DF, 2012, onde a autonomia, a descentralização, a diversidade e a cooperação em rede são fundações desta Rede.
- Respeitando os acordos internacionais, em especial o Relatório da Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata (2001), que insta as nações conveniadas a maximizar os benefícios da diversidade em todas suas instituições em vista do combate ao racismo, xenofobia ou discriminação correlata;

Considerando a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (1989) e a Declaração Universal dos Povos Indígenas, onde se asseguram o direito ao autorreconhecimento e à consulta livre, prévia e informada às comunidades;

Respeitando as resoluções adotadas na Mesa Redonda de Santiago do Chile, a Convenção da Biodiversidade, de 1992,

promulgada pelo Decreto nº 2.519/1998, os decretos e leis vigentes no território brasileiro, em especial art. 215 e 216 da Constituição Federal, o Estatuto da Igualdade Racial, a Lei 11.340/03 (Lei Maria da Penha), a Legislação Brasileira sobre Pessoas Portadoras de Deficiência, em especial o Decreto Legislativo nº 186, o Decreto nº 6.040, o Decreto nº 5.051, a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, a Lei nº 10.741, a Lei do Estado do Rio Grande do Sul 11.872, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Decreto Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em especial as leis 10.639/03 e 11.645/08, que, em conjunto, asseguram os direitos à Memória das comunidades indígenas, afro-brasileiras e periféricas;

Apoiando-se no eixo Setorial Museus Comunitários e Ecomuseus do Plano Nacional Setorial de Museus 2010-2020, em especial os Tema Transversal 01 – Gestão Museal; Tema Transversal 02 – Preservação, Aquisição e Democratização de Acervos; Tema Transversal 03 – Formação e Capacitação; Tema Transversal 04 – Educação e Ação Social; Tema Transversal 05 – Modernização e Segurança; Tema Transversal 06 – Economia dos Museus; Tema Transversal 07 – Acessibilidade e Sustentabilidade Ambiental; Tema Transversal 08 – Comunicação e Exposições; Tema Transversal 09 – Pesquisa e Inovação.

Apartir deste conjunto de considerações, estabelecemos os seguintes aspectos norteadores para a Rede de Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias em Museologia Social do Rio Grande do Sul:

- A Rede de Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias do Rio Grande do Sul (Repim-RS) entende por comunidades grupo ou grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade social unidas por vínculos históricos relacionados a aspectos territoriais, étnicos, culturais e/ou de gênero, em especial quando movidas ou organizadas em prol da defesa e promoção do Direito à Memória e à História, assim como a outros tópicos dos Direitos Humanos e Culturais;
- A Rede de Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias do Rio Grande do Sul (REPIM-RS) busca garantir que a relação

das comunidades com instituições parceiras (universidades, empresas e órgãos públicos) seja estabelecida mediante um contrato formal que obedeça os seguintes princípios: que as comunidades sejam as protagonistas dos projetos em sua concepção, execução e avaliação; que as parcerias se pautem na superação da vulnerabilidade social, em especial a partir da geração de contrapartidas voltadas ao desenvolvimento sustentável e no compromisso da superação das desigualdades; que os fundos captados em nome das comunidades e de suas vulnerabilidades sejam revertidos para as comunidades, fortalecendo seus espaços de memória e educação com equipamentos e injetando recursos eficientes; que as formações e qualificações fortaleçam as lideranças e a juventude, bem como assessorie as comunidades a produzirem seus próprios projetos e a realizar a prestação de contas; que os bolsistas dos projetos universitários sejam prioritariamente membros das comunidades onde se desenvolvam os projetos, assim como os funcionários a serem contratados; que os bolsistas de projetos universitários sejam selecionados pela comunidade, em especial a partir do Conselho Gestor dos Pontos de Memória; que o Direito à imagem e o Direito à propriedade intelectual sejam norteadores da produção imagética, musical e textual das ações, tanto no que diz respeito à produção infantil quanto aos demais integrantes das comunidades; que a produção acadêmica seja norteada pelos interesses das comunidades, gerando produções que resultem em conquistas das comunidades; que a produção acadêmica textual e audiovisual retorne para a comunidade em versões impressas e digitais; que a produção intelectual sobre a comunidade conte com autores comunitários na qualidade prioritária ou como coautores na produção acadêmica, eventos, congressos, seminários e fóruns; que os objetivos, as metodologias, o orçamento, as justificativas e os demais tópicos dos projetos sejam construídos a partir

de interesses da comunidade; que se respeite a Convenção 169 da OIT, não sendo possível realizar qualquer estudo ou intervenção em comunidades sem a sua autorização expressa por meio de documentos áudios-visuais, escritos e outras formas de manifestação comunitária; que a ação-pesquisa-ação seja o princípio metodológico das atividades empreendidas em prol da memória comunitária;

- A Rede de Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias do Rio Grande do Sul (Repim-RS) entende que a gestão dos Pontos de Memória observe os seguintes princípios: que a emancipação e independência da comunidade seja garantida; que o Estatuto e Regimento dos Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias sejam construídos de forma comunitária, não permitindo integrantes externos na qualidade de votantes, mas, especialmente, como colabores externos; que as parcerias e o Estado promovam intercâmbios entre os integrantes dos Pontos de Memória e iniciativas comunitárias em Museologia Social; que se crie mecanismos para superar o assistencialismo interno e externo; que os Pontos de Memória possuam um conselho gestor comunitário, horizontal e formado por lideranças pertencentes à comunidade; que represente e se comunique com os órgãos públicos, redes, movimentos sociais os pontos positivos e negativos dos seus pontos de memória e iniciativas comunitárias em memória e museologia social que os Pontos de Memória disponibilizem sua produção, resguardado os princípios dos Direitos Autorais;
- A Rede de Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias do Rio Grande do Sul (Repim-RS) tem por compromisso: estabelecer um conselho horizontal para seu funcionamento, fundamentado na atuação de articuladores capazes de concentrar, promover e fortalecer Pontos de Memória e iniciativas comunitárias em Museologia Social; elaborar um planejamento anual em parceria com as comunidades para atender as demandas de formação dos pontos de memória

e iniciativas comunitárias em memória e museologia social; proporcionar formações e qualificações em Memória e Museologia Social; integrar um número cada vez maior de representantes de comunidades e de cada Conselho dos Pontos de Memória; criar um observatório que zele pelos princípios do programa Pontos de Memória, produzindo relatórios públicos sobre as condições de cada ação; divulgar e promover formações visando a difusão do edital de Pontos de Memória, entre outros; criar eventos, seminários, encontros e intercâmbios que assegurem o debate, a troca de informações e as conexões comunitárias;

- A Rede de Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias do Rio Grande do Sul (Repim-RS) solicita ao Ministério da Cultura a criação de editais específicos com sistema de avaliação adaptado a integrantes e moradores de comunidades, preferencialmente, em locais que possui pontos de memória e iniciativas comunitárias em memória e museologia social, respeitando a singularidade de expressão das comunidades que sofrem exclusão histórica a partir de critérios territoriais, étnicos, culturais e/ou de gênero;
- A Rede de Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias do Rio Grande do Sul (Repim-RS) solicita intervenção do Ministério da Cultura junto ao Ministério da Educação (MEC) para a criação de graduações em Museologia com ênfase em Museologia Social no turno noturno, curso este diretamente interessado na justiça social e na correção das desigualdades sociais por meio do reconhecimento e da defesa da Memória das comunidades.

## Notas

\* Mestre em Educação, especialidade em História da Educação, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Licenciada em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Integra o Grupo de Estudos em Memória, Patrimônio e Museus UFRGS e também o Centro de Pesquisa e Ensino em História Social e Cultural, pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

A CARTA DAS MISSÕES: Documento da Rede dos Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias em Memória e Museologia Social do Rio Grande do Sul (Repim-RS) - Cláudia Feijó, Diego Luiz Vivian, Jean Baptista, Luciane de Oliveira Almeida, Tony Boita e Treyce Ellen Goulart

\*\* Mestre em História, servidor público do Ibram. Foi responsável pelo Setor de Pesquisa Histórica e Arquivo do Museu das Missões e hoje atua como Chefe de Serviço do Museu das Missões. É também coordenador do GT Museus e Comunidades no âmbito do Programa Nacional de Educação Museal. Colaborador do Ponto de Memória Missioneira e membro da REPIM-RS.

\*\*\* Professor Adjunto do Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Coordenador de Inclusão e Permanência e coordenador do Programa de Ações Afirmativas da UFG. Graduação em História (Licenciatura e Bacharelado) (2001), mestrado (2004) e doutorado (2007) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Participa desde 2006 de projetos sobre a questão indígena no Museu das Missões. Integra a Rede LGBT de Memória e Museologia Social do Brasil e a Rede de Pontos de Memória e Iniciativas Comunitárias em Museologia Social (Repim) do Rio Grande do Sul. É parecerista dos Anais do Museu Histórico Nacional e integrante do Conselho Editorial da Revista Memória LGBT. Possui experiência nas áreas de História e Museologia Social, atuando a partir de temas como Ações Afirmativas, Patrimônio e Extensão Universitária, com ênfase em cultura e desenvolvimento local de grupos vulneráveis brasileiros.

\*\*\*\* Graduação em História. Professora concursada da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, participante da Rede Jovem pelo Patrimônio Mundial (REJUPAM) e da REPIM-RS, colaboradora do Ponto de Memória Missioneira e idealizadora do projeto Sabores e Saberes Missioneiros, que foi premiado pelo Ministério da Cultura (MinC) através do Edital Agente Jovem de Cultura.

\*\*\*\*\* Membro coordenador da Revista Memória LGBT e articulador da Rede LGBT de Memória e Museologia Social. Formando em Museologia. Foi coordenador de Museologia Social do Programa de Extensão Comunidades FURG (Proext-MEC). Foi contemplado em primeiro lugar com o prêmio agente jovem de cultura (SCDC/MinC). Atualmente, coordena o projeto Patrimônio Cultural LGBT E MUSEUS: mapeamento, limites e possibilidades de memórias negligenciadas.

\*\*\*\*\* Historiadora, mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), colaboradora na Comunidade Quilombola dos Macanudos, membro do Coletivo de Estudantes Negras/os da Universidade Federal do Rio Grande e Articuladora Regional da REPIM/RS.

Participam da criação deste documento:

Andréia Becker; Arthur Boderode Becker; Bedati Finokiet; Cláudia Feijó da Silva; Daniela Pioner; Diego Luiz Vivian; Eduíno de Mattos; Emílio L. Dos Costa; Fernanda Brunetta Figueiró; Geanine Vargas Escobar; Hélio B. Silveira; Izolina E. Anhaia; Jean Baptista; José Herter; Juliana Medeiros; Luciane de Oliveira; Manuela Garcia; Marcelle Pereira; Marcia Reck da Silva, Marcia Vargas; Marly Cuesta; Ritiéli Pilar; Teresa Dutra; Teresinha Beatriz Medeiros; Tony Boita; Treyce Ellen Goulart; Valter Braga; Vera Lucia Dreilich da Silva; Zoé Parisot.